



VII ENLIJE

LEITURA DE MICROCONTOS LATINO-AMERICANOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Angélica Rose da Silva (Autora, UFCG)

Jonathas Gomes da Silva (Coautor, UFCG)

Isis Milreu (Orientadora, UFCG)

Resumo: A leitura de literatura pode despertar nos alunos sua imaginação, provocando a amplitude de novos horizontes e oportunizando que eles vejam um mundo diferente do seu, e principalmente, aceitá-lo, entre outras benesses. Assim, a leitura literária precisa estar presente nas salas de aula. Por essas razões, trabalhamos com alguns textos literários de autores latino-americanos durante o Estágio de Língua Espanhola - Ensino Fundamental, o qual foi realizado no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Devido ao restrito tempo das aulas, optamos por levar microcontos dos seguintes escritores: Julio Cortázar e Augusto Monterroso. Neste trabalho, primeiro, nos dedicamos a discutir algumas questões teóricas sobre o estágio docente e o ensino de literatura. Depois, apresentamos os microcontos selecionados e relatamos como elaboramos a nossa sequência didática. Por fim, descrevemos como ocorreu a nossa experiência com a prática. É importante destacar que as atividades foram pensadas para desenvolver o letramento literário dos estudantes. Para realizar esse estudo, nos apoiamos nos seguintes autores: Pimenta e Lima (2004), Cosson (2014), Corrêa (1979), entre outros. Acreditamos que esse relato de experiência pode contribuir para a reflexão sobre os possíveis caminhos para o ensino da literatura hispânica nas aulas de ELE.

PALAVRAS CHAVE: Letramento Literário; Literatura Latino-Americana; Microcontos, Estágio Supervisionado; ELE.





VII ENLIJE

INTRODUÇÃO

O estágio é o momento para colocarmos em prática tudo aquilo que vimos e aprendemos durante nossa formação acadêmica, sendo uma peça fundamental para nosso desenvolvimento profissional. Pimenta (2006, p. 183), define o estágio como:

Um dos componentes do currículo do curso de formação de professores. Currículo que é profissionalizante, isto é, prepara para o exercício de uma profissão. Essa preparação é uma atividade teórica, ou seja, uma atividade cognoscitiva (conhecer) e teológica (estabelecer finalidades; antecipar idealmente uma realidade que ainda não exista).

Para a referida autora, o estágio é de fundamental importância aos futuros profissionais, preparando-os para o exercício de sua profissão. Afinal, é através dele que podemos ver como funciona o dia-a-dia e a realidade de uma sala de aula.

A parte observatória, por exemplo, é o momento em que conhecemos quais são as características de cada turma, uma vez que uma é diferente da outra. Podemos também observar se os alunos são mais interativos, extrovertidos ou se são mais calmos e calados. Assim, a partir dessas observações, juntamente com o apoio de materiais teóricos que foram debatidos e discutidos durante as aulas, estabelecemos nossa base para elaborarmos as aulas práticas. Contudo, devemos ter em mente que algumas teorias não se encaixam no momento da prática, e enquanto professores em formação, precisamos estar aptos às mudanças que serão necessárias para encontrar a melhor forma de tornar a aula possível e prazerosa. É necessário sermos professores reflexivos e nos adaptarmos à realidade de cada turma.

Tendo em vista tais considerações, objetivamos descrever como desenvolvemos nossa prática na disciplina de Estágio Supervisionado Língua Espanhola – Ensino Fundamental, em que promovemos a inserção da língua espanhola através da leitura de microcontos latino-americanos de autores destacados. Atuamos em uma escola localizada na cidade de Campina Grande/PB, chamada E.C.I. Professor Itan Pereira, tendo como público alvo os alunos dos ciclos cinco e seis da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nesse relato, inicialmente, discutimos algumas questões teóricas que nos serviram como base para realizarmos o estágio docente, bem como o ensino de literatura. Em seguida, apresentamos os microcontos selecionados e relatamos como elaboramos a nossa sequência didática. Por fim, descrevemos como foi desenvolvida a nossa proposta de letramento literário e a experiência vivenciada. Para realizarmos esse estudo, nos apoiamos em autores como:

(83) 3322.3222
contato@enlije.com.br
www.enlije.com.br





VII ENLIJE

relato de experiência possa contribuir para a reflexão sobre os possíveis caminhos para o ensino da literatura hispânica nas aulas de ELE.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

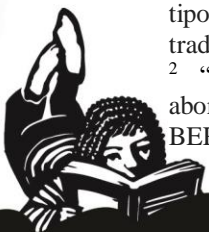
Voltando os olhos para a inserção da língua espanhola nas aulas de EJA, devemos refletir sobre o contexto sociocultural em que esses alunos estão inseridos, e a partir daí, pensar na melhor maneira de levar nossa proposta de leitura literária para eles. Segundo Moreno Fernández (2004, p. 290): “*En el proceso de aprendizaje, el contexto social lleva a la formación de unas actitudes, que pueden ser de varios tipos y que se manifiestan en el aprendiz en forma de motivación.*”¹. A citação explicita que dependendo do contexto em que a língua estrangeira foi inserida, os aprendizes podem apresentar características diferentes que se manifestam na forma de motivação com a aprendizagem, e que mesmo as marcas pessoais, como idade, personalidade e habilidades do indivíduo ou seus conhecimentos prévios, podem também interferir no processo de aquisição de uma segunda língua.

Pensando nisso, faz-se necessário refletir sobre como devemos inserir a língua espanhola adequadamente em nossas aulas práticas, sabendo que o público-alvo são jovens e adultos, portanto, suas capacidades e habilidades são diferentes das que possuem uma criança em seu processo de aquisição de uma LE, por exemplo. No entanto, a forma como apresentamos a língua estrangeira aos alunos, pode contribuir diretamente para o processo de motivação e aprendizagem da L2 / LE. Nessa perspectiva, devemos ter em mente que somos formadores de conhecimento e a maneira como ensinamos pode despertar nos aprendizes uma maior motivação no que diz respeito à aprendizagem de segundas línguas.

De acordo com Lorenzo Bergillos (2004, p. 311): “*La motivación se presenta a través de comportamientos que resultan perceptibles (la posición del cuerpo, el enfoque de visión en el aula, la elección de actividades en el tiempo libre, entre otros.*”². Assim, os alunos passam a demonstrar esses comportamentos, conhecidos como consequências cognitivas, quando se sentem influenciados ou motivados, devido à maneira como seus

¹ “No processo de aprendizagem, o contexto social leva à formação de umas atitudes, que podem ser de vários tipos e que se manifestam no aprendiz em forma de motivação.” (MORENO FERNÁNDEZ, 2004, p. 290, tradução nossa)

² “A motivação se apresenta através de comportamentos que se tornam perceptíveis (a posição do corpo, a abordagem da visão na sala de aula, a escolha de atividades no tempo livre, entre outros.” (LORENZO BERGILLOS, 2004, p. 311, tradução nossa)





VII ENLIJE

professores transmitem o conhecimento e, com isso, acabam prestando mais atenção no processo de aprendizagem.

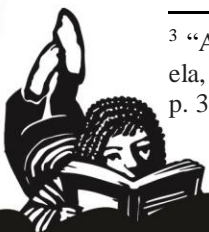
Nesse sentido, e pensando como futuros profissionais, devemos refletir sobre as estratégias que promovam a consciência metalinguística desses aprendizes, conforme assinala Perales Ugarte (2004, p. 329-330): *“La actividad metalingüística es aquella por medio de la cual somos capaces de manipular la lengua y reflexionar sobre ella, a diferencia de lo que hacemos en el uso habitual de la misma, al hablar o entender.”*³. Portanto, é fazendo com que o aluno reflita sobre a língua em questão que atingiremos nossos objetivos, e isso, segundo o autor mencionado, pode acontecer através de atividades de leitura iniciais, jogos, enigmas linguísticos e a criatividade.

Partindo dessa premissa, fizemos uso de dois fatores metalinguísticos desses aprendizes. O primeiro foi desenvolvido a partir da proposta de leitura de textos de autores conhecidos da literatura latino-americana. Já o segundo foi a utilização do input necessário para induzi-los a produzir seu próprio microconto, ou seja, com o uso da leitura e da escrita criativa, levamos ao conhecimento desses estudantes a língua espanhola. Além disso, fizemos com que eles pudessem refletir sobre a citada língua e seus usos.

Examinando as teorias sobre aprendizagem de LE e pensando no público-alvo, observamos que o ensino voltado à educação de jovens e adultos é um pouco diferenciado. Na maioria dos casos, as fundamentações e os métodos que são ensinados na academia não são direcionados para os alunos que se encontram nessa modalidade, requerendo mais atenção no momento da prática.

O estágio é o momento em que temos contato com esses alunos. Nele temos a oportunidade de observá-los, nos adaptarmos diante das diversas circunstâncias existentes e escolhermos as estratégias metodológicas para nossa prática a partir do que foi vivenciado na observação. Segundo Pimenta e Lima (2004, p. 35): *“O modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons.”*. O fragmento aponta que é a partir das imitações feitas no momento das observações, que podemos desenvolver a prática da melhor forma, mas também devemos estar sempre atentos as mudanças que serão necessárias para adequar-se à realidade de cada turma, reelaborando alguns modelos.

³ “A atividade metalinguística é aquela por meio da qual somos capazes de manipular a língua e refletir sobre ela, ao contrário do que fazemos no uso habitual da mesma, ao falar ou entender.” (PERALES UGARTE, 2004, p. 329-330, tradução nossa)





2. A DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A EJA

A prática foi realizada em uma escola localizada na cidade de Campina Grande/PB, conhecida como E.C.I. Professor Itan Pereira, no turno da noite, com os ciclos cinco e seis. Voltando os olhos a esse público-alvo, precisamos pensar em qual contexto social se insere o aluno desse grupo e como se dá o seu processo de ensino, bem como, conhecer um pouco da sua história.

A Educação de Jovens e Adultos surgiu em meio a um jogo de interesses políticos, uma vez que, a concepção norteadora por trás da alfabetização desse público adotava uma ideia preconceituosa na qual “[...] o indivíduo adulto analfabeto é um ser marginal que não pode estar a corrente da vida nacional.” PAIVA (2001 p. 184). Nesse sentido, a alfabetização desses indivíduos com condições socialmente mais baixas visava, segundo Cunha (1999), a diminuição da criminalidade, e, conseqüentemente, um aumento significativo no número de eleitores, já que pessoas analfabetas eram desprovidas desse direito. Assim, a EJA, conforme conhecemos hoje, tem como base antigos programas que foram fundamentais e responsáveis por delimitar grande parte de seus parâmetros atuais.

Baseando-se, aparentemente, na concepção “freiriana” de ensino, tivemos o antigo “Movimento Brasileiro de Alfabetização” (MOBRAL), que surge em pleno período ditatorial nos anos de 1964 – 1985. Segundo Corrêa (1979), este programa tinha como meta fazer com que esses indivíduos adquirissem, principalmente, técnicas que os fizessem ler, escrever, calcular, e que, por ventura, o tornasse atuante na comunidade na qual estivesse inserido, com uma ideia de lhe proporcionar meios para que tivesse uma melhor condição de vida. Entretanto, essa abordagem se diferenciava muito do pensamento virtuoso ao qual Paulo Freire se dedicava e não buscava formar nesse sujeito um pensamento crítico, pois segundo Bello (1993, s/p) tinha que “[...] repassar o sentimento de bom comportamento para o povo e justificar os atos da ditadura.”

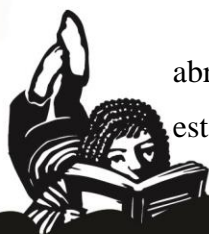
Após o fim do MOBRAL, devido, principalmente, ao alto custo necessário para sua continuação, surgiu outro programa proposto pelo MEC em 1974, o “Centro de Estudos Supletivos” (CES), que se dedicava a um estilo de ensino tecnicista instrucional. A partir da década de 1990, depois da implementação do artigo 208 da constituição de 1988 que garantia o acesso à educação gratuita para aqueles que não tiveram acesso na idade regular se disseminou e popularizou o formato da atual EJA.

A Educação de Jovens e Adultos tem como público meta jovens, adultos e idosos, abrangendo também os deficientes e jovens que tenham conflito com a lei. Na escola em que estagiamos a grande maioria das turmas era formada por jovens, bem como

(83) 3322.3222

cop@enlije.com.br

www.enlije.com.br





VII ENLIJE

peessoas mais velhas, entre 40 e 48 anos. As aulas são ofertadas no período da noite, e o conteúdo abordado pela EJA corresponde a dois módulos específicos, ensino fundamental e médio.

3. LEITURA LITERÁRIA NA EJA

Antes de descrevermos como desenvolvemos nossa prática no estágio supervisionado, e nossa proposta didática, é importante definirmos o letramento literário. Para Cosson (2014, p. 11): “Trata-se não da aquisição da habilidade de ler e escrever, como concebemos usualmente a alfabetização, mas sim da apropriação da escrita e das práticas sociais que estão a elas relacionadas.”. Nesse sentido, a aquisição da leitura e da escrita é concebida não como mera instrumentalização ou decodificação linguística, mas de uma apropriação do conteúdo lido que, posteriormente, propicie a potencialização do pensamento crítico. Assim, vai mais além da interpretação superficial que possa ser usada produtivamente pelo indivíduo em relação interacional com o meio e o contexto em que se encontra.

Da mesma forma, também se faz necessário trazer a definição de microcontos dita por Lucía Scarafía (2014, s/p):

Los microrrelatos, también llamados microcuentos, minicuentos o hiperbreves, son textos que narran historias de forma condensada. Los hay de muchos tipos y de variada extensión, aunque habitualmente tiene entre 7 y 200 palabras como máximo. Este género ha sido el preferido de muchos autores latinoamericanos.⁴

Por se tratarem de microcontos, que em sua maioria, como seu próprio nome sugere, são de pouca extensão, bastante breves, pensamos nesse tipo de gênero como sendo uma proposta mais adequada a ser trabalhada com essas turmas, uma vez que, o tempo de cada aula é bem curto. Ademais, trabalhar com microcontos, além de proporcionar o conhecimento de uma literatura estrangeira, desperta nos aprendizes a sua imaginação e a ampliação de novos horizontes.

3.1. PROPOSTA DE LETRAMENTO

Cosson (2014) apresenta uma proposta de sequência didática básica de leitura literária na escola, dividida em quatro passos: motivação (é a forma como inserimos a obra

⁴ “Os microrrelatos, também chamados de microcontos, minicontos ou hiperbreves, são textos que narram histórias de forma condensada. Existe de muitos tipos e de variada extensão, embora habitualmente seja entre 7 e 200 palavras no máximo. Este gênero tem sido o preferido de muitos autores latino-americanos.” (SCARAFÍA, 2014, s/p, tradução nossa)





VII ENLIJE

literária nas aulas), introdução (uma breve apresentação do autor e de sua obra), leitura e interpretação. A partir desta base apresentamos nas aulas de espanhol para os alunos da EJA um pouco da literatura latino-americana, através da leitura de microcontos de dois autores reconhecidos, Augusto Monterroso e Júlio Cortázar.

Trabalhamos com três turmas, duas do ciclo cinco e uma do ciclo seis, nas quais foram utilizados, respectivamente, os microcontos “*El dinosaurio*”, de Augusto Monterroso, um escritor hondurenho naturalizado guatemalteco, conhecido por seus relatos breves e hiperbreves, e “*Pagina asesina*”, de Júlio Cortázar, um escritor nascido na Bélgica, mas que viveu muitos anos na Argentina, considerado o mestre do realismo fantástico. A seguir, descrevemos nossa prática com os citados grupos.

Começamos nosso trabalho com o ciclo cinco, nas turmas C e B, separadamente, porém foi utilizada a mesma atividade por serem do mesmo ciclo. Inicialmente, fizemos uma sondagem para saber se os aprendizes conheciam o gênero microconto e, em seguida, mostramos sua estrutura. A seguir, explicamos que iríamos trabalhar com a literatura latino-americana, fazendo a distinção entre esta (aquela que abrange apenas os países localizados na América Central e do Sul) e a literatura hispânica (a literatura produzida nos países que têm a língua espanhola como idioma oficial). Na sequência mostramos a imagem de um dinossauro como motivação inicial e perguntamos sobre as características desse animal. Em seguida, fizemos uma breve apresentação de seu autor e explicamos que o texto “*El dinosaurio*” é considerado o menor microconto da América Latina. Realizamos a leitura em voz alta e questionamos os alunos sobre o que eles entenderam. Após a discussão de suas interpretações, propomos que eles produzissem seu microconto continuando o referido relato de Monterroso. Ao final da aula, alguns aprendizes que eram mais desinibidos leram a sua versão do microconto para que a turma ouvisse. Essa proposta foi utilizada nas duas turmas do ciclo cinco, como mencionada mais acima.

No ciclo seis, na turma A, adotamos os mesmos procedimentos relatados anteriormente, mas, utilizamos outras imagens. Dessa vez apresentamos imagens de livros proibidos, fazendo referência ao tema mencionado por Cortázar. Inicialmente indagamos aos alunos sobre sua compreensão a respeito das imagens, buscando provocar sua participação e sua atenção para o assunto. Cabe frisar que nesse momento houve efetiva participação por parte da turma, que tentou descobrir sobre o que tratava aqueles livros estranhos. A continuação, lhes apresentamos a proposta do microconto que escolhemos, “*Pagina asesina*” de Julio Cortázar. Depois de uma breve apresentação do autor, propomos que eles fizessem a leitura do microconto para, posteriormente, debatermos oralmente sobre alguns hipóteses



(83) 3322.3222

www.enlije.com.br



VII ENLIJE

acerca de uma provável resolução para o mistério apresentado pelo autor. Ao término dessa etapa, propusemos a resolução de duas atividades de interpretação, objetivando incentivar a produção criativa de um novo microconto baseando-se no que haviam compreendido a respeito do texto literário lido. No final, alguns alunos se dispuseram a ler seus microcontos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa proposta de inserção da literatura latino-americana através da leitura de microcontos de escritores renomados, foi pensada para a realidade dos alunos da EJA, pois as aulas tinham um tempo limitado de 30 minutos. Devido a essa restrição, não foi possível utilizar outros microcontos, o que justificou a utilização de apenas dois, uma vez que a literatura latino-americana é bastante vasta.

Esse trabalho foi de suma importância para nossa formação acadêmica, pois nos fez ter um novo olhar com relação aos alunos da EJA. Trabalhar com esse público-alvo nos proporcionou não só transmitir o conhecimento, como também aprender com eles. Apesar do pouco tempo de convívio, pudemos acrescentar algo produtivo ao conhecimento desses aprendizes. Esperamos que isso possa vir a ser de grande relevância na construção de saberes e de formação crítica.

Por fim, destacamos que nossa proposta tem potencial para ser introduzida em outras turmas, além de poder ser ampliada, dependendo do tempo destinado a cada aula e o seu público-alvo. Nossa proposta inicial era introduzir mais de dois autores latino-americanos em cada ciclo, fazendo comparação entre eles. Porém, tivemos que adequá-la a realidade desses alunos. No entanto, vale ressaltar que o nosso objetivo foi alcançado. Através da implementação da leitura literária nessas aulas, abordamos temas relevantes que estavam presentes nas obras mencionadas, promovendo a aproximação de uma literatura um pouco distante da realidade dos aprendizes. Dessa maneira, promovemos discussões e reflexões, além de conseguirmos desenvolver o letramento literário por meio da realização da nossa proposta de atividade.





VII ENLIJE

REFERÊNCIAS

BELLO, José Luiz de Paiva. **Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL. História da Educação no Brasil. Período do Regime Militar.** Vitória: Pedagogia em Foco, 1993.

CORRÊA, Arlindo Lopes. **Educação permanente e educação de adultos no Brasil.** Rio de Janeiro: Bloch. Ministério da Educação e Cultura/Movimento Brasileiro de Alfabetização, 1979.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2ª. ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.

CULTURA COLECTIVA. Los mejores microcuentos, de Monterroso a Cortázar. Disponível em: <<https://culturacolectiva.com/letras/los-mejores-microcuentos-de-monterroso-a-cortazar/>>. Acesso em 17 Jul. 2018.

CUNHA, Maria Conceição da. **Introdução - discutindo conceitos básico.** In SEED-MEC Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999.

LORENZO BERGILLOS, Francisco José. (2004). **La motivación y el aprendizaje de una L2/LE.** En Sánchez Lobato y Santos Gallardo, I (Eds.). Vademécum para la formación de profesores. **Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE).** Madrid. SGEL, 305 328.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **El contexto social y el aprendizaje de una L2/LE»,** en J. Sánchez Lobato y I. Santos Gargallo (dirs.), Vademécum para la formación de profesores de español. **Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE),** Madrid, SGEL, p. 287-304.

PAIVA, Jane. OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Organização do trabalho pedagógico na educação de jovens e adultos: módulo integrado IV.** Brasília: SESI, 2001.

PERALES UGARTE, José (2004): «**La conciencia metalingüística y el aprendizaje de una L2/LE**», en SANTOS GARGALLO, Isabel y SÁNCHEZ LOBATO, Jesús (Eds.): Vademécum para la formación de profesores. **Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE),** Madrid: SGEL, 329-350.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo: construindo uma crítica.** In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SCARAFÍA, LUCÍA. **Microrrelatos Latinoamericanos.** Disponível em: <<http://microrrelatoslatinoamerica.blogspot.com/>>. Acesso em 17 Jul. 2018.

UNIVERSITARIA LIBROS. **5 escritores de microcuentos en latinoamerica.** Disponible en <<https://www.universilibros.com/blog/cultura/5-escritores-de-microcuentos-en-latinoamerica>>. Acesso em 17 Jul. 2018.





ANEXOS

Proposta de escritura de microconto realizada pelos alunos do ciclo 5

Aluno 1:

El dinosaurio

Quando despertó, el dinosaurio todavía estaba allí...

AO ACORDA MINHA ROTINA SE INICIA LOGO CEDO NO HORARIO DAS 03:00 DA MANHA, APÓS ISSO VEM REPETITIVAS TAREFAS, TAREFAS ESSAS QUE OCUPAM MEU DIA QUASE TODO E AO FIM AINDA TENHO QUE AGÜENTAR ABUSO DE UM MEMBRO DA MINHA FAMILIA, EU FAÇO COISAS, COMO OUVIR MÚSICA, LER... ME SOBRA DORMIR COMO UMA FUGA ENQUANTO ESTOU NESSE ESTADO DE REPOUSO TUDO SOME, MAS 'CUANDO DESPERTÓ, EL DINOSAURIO TODAVÍA ESTABA ALLÍ'...

Ex. 1: “Ao acordar, minha rotina se inicia logo cedo, no horário das 03:00 da manhã. Após isso vem repetitivas tarefas, tarefas essas que ocupam meu dia quase todo e no fim ainda tenho que agüentar abuso de um membro da minha família. Eu faço coisas, como ouvir musica, ler... me sobra dormir como uma fuga. Enquanto estou nesse estado de repouso, tudo some! Mas, ‘quando despertó, el dinosaurio todavía estaba allí’.”

Podemos perceber que, segundo o aluno 1, ele interpretou “el dinosaurio” como sendo todos os problemas decorrentes de sua rotina e de fatores familiares.

Aluno 2:

El dinosaurio

Quando despertó, el dinosaurio todavía estaba allí...

Yo tengo muchas cosas a fazer tengo escuela, curso, tarefa de la casa, trabajo, cuentas e mucho mas. Mi dinosaurio esta en mi dia a dia.

Ex. 2: “Yo tengo muchas cosas a fazer. Tengo escuela, curso, tarefa de la casa, trabajo, cuentas e mucho más. Mi dinosaurio esta em mi dia a dia.”





VII ENLIJE

Com relação ao aluno 2, podemos destacar que sua interpretação acerca de “el dinosaurio”, é que ele nada mais é que seus problemas escolares e econômicos.

Destacamos que nos dois exemplos seu contexto social foi utilizado como base e como forma de interpretação e produção de uma escrita criativa. No que se refere a reescritura do microconto na língua meta, apenas o aluno 2 tentou escrevê-lo em espanhol.

Proposta de escritura do microconto pelo ciclo 6

Aluno 1:

Página asesina – Julio Cortázar (Argentina)

En un pueblo de Escocia venden libros con una página en blanco perdida en algún lugar del volumen. Si un lector desemboca en esa página al dar las tres de la tarde, muere.

Actividad:

Lee el cuento, y expresa tu opinión.

1. ¿Que puede tener en esta página en blanco?

Una Magica

2. Rescribe el cuento y utiliza las posibilidades que tú has elegido.

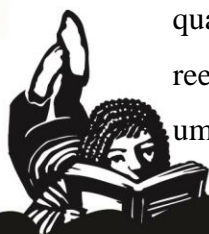
tinha ~~uma~~ uma profecia antiga que o homem que tocasse no livro antigo morreria devido a magica da bruxa.

Resposta 1: “Una magica”

Resposta 2: “Tinha uma profecia antiga que o homem que tocasse no livro antigo morreria devido a mágica da bruxa”

Para responder a primeira pergunta, o aluno 1 acredita que a causa da morte no microconto sugerido por Cortázar seja consequência de uma tal “mágica”, assim, compreendemos que sua proposta busca enunciar que nas páginas do livro exista algum tipo de feitiço, que por sua vez, cause a morte daqueles que o leiam, sem especificar com mais detalhes como isso realmente acontece.

Porém, a complementação da resposta anterior se daria na pergunta seguinte, quando o aluno 1 acaba utilizando novamente essa mesma mágica como causa de morte na reescritura de seu microconto, evidenciando a suposta existência de uma profecia antiga de um livro amaldiçoado, onde, o homem que o tocasse acabaria morto devido





criada por uma bruxa. Frisamos também, que no que diz respeito à escrita, o aluno 1 tenta utilizar a língua meta apenas na resolução da primeira questão, optando, assim, pela língua materna ao responder a questão dois.

Aluno 2:

Página asesina – Julio Cortázar (Argentina)

En un pueblo de Escocia venden libros con una página en blanco perdida, lugar del volumen. Si un lector desemboca en esa página al dar las tres de la tarde, n

Actividad:

Lee el cuento, y expresa tu opinión.

1. ¿Que puede tener en esta página en blanco?

Tenia veneno

2. Rescribe el cuento y utiliza las posibilidades que tú has elegido.

Tiene una historia que habla que se la persona le lo libro proibido y pone los dedos en la boca muere porque la pagina tiene veneno quem me dice fue mi padre.

Resposta 1: “Tenia veneno”

Resposta 2: “Tiene una historia que habla que se la persona le lo libro proibido y pone los dedos en la boca muere porque la pagina tiene veneno quién me dice fue mi padre”

Para responder a primeira pergunta, o aluno 2 acredita que exista nessas páginas em branco, um veneno que cause a morte daqueles que a tentem ler.

Assim, utilizando a mesma perspectiva adotada pelo aluno 1, o aluno 2 responde a questão dois utilizando como cerne de seu microconto esse veneno, relatando o que seria uma história contada por seu pai, a respeito de um livro proibido que contém veneno em suas páginas, o que acabaria levando a morte de todos aqueles que o lessem. Contudo, em relação à escrita, o aluno 2 sente-se mais seguro que o aluno 1 e tenta utilizar a língua meta como prioridade para a reescritura do seu texto.

